



Roberto Marinho ladeado por Luis Furquim, Paes Mendonça, José Zetune e Jorge Lima

# Roberto Marinho pede união para Constituinte

Ao receber na noite de quinta-feira o prêmio Homem de Vendas de 1986, o jornalista Roberto Marinho, presidente das Organizações Globo, enfatizou em seu pronunciamento a necessidade de os brasileiros se unirem para a Constituinte. "Precisaremos estar unidos — dirigentes políticos, empresários, militares, trabalhadores, líderes religiosos — todos propensos ao entendimento, para que tenhamos uma Constituição que reflita e viabilize as verdadeiras aspirações nacionais".

O prêmio Homem de Venda é concedido todos os anos pela Associação dos Dirigentes de Vendas do Brasil (ADVB) e foi criado há 25 anos, para homenagear os empresários que se destacam nos campos econômico e social, eleitos por voto direto de três mil profissionais da área de marketing.

A solenidade de entrega do prêmio foi realizada na sede da Sociedade Hípica Paulista, com a presença do governador Franco Montoro, de São Paulo. O presidente da ADVB, José Zetunen, destacou a atuação de Roberto Marinho, sobretudo ao possibilitar a formação de muitos profissionais.

Em seu discurso, Roberto Marinho destacou a qualidade de liderança do empresário, "que faz do caos a coisa organizada".

Eis a íntegra do discurso de Roberto Marinho:

"Das homenagens mais recentes que tenho recebido algumas mergulham profundamente na minha emoção. São aquelas em que eu vejo a justificativa das lutas que tenho compreendido.

Permito-me citar, sem vaidade, a recente deliberação de dar meu nome ao campus da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, tomada pelo Conselho Diretor daquela eminentíssima instituição, e o prêmio Príncipe das Astúrias de Comunicação e Humanidades, que me foi conferido pela Espanha e que recebi juntamente com as universidades de Salamanca e Coimbra.

É nesse nível que situo

a minha indicação como homem de vendas de 1986. Por ela sou grato a cada um dos senhores e a todos os que sufragaram o meu nome. Orgulho-me de integrar a lista de agraciados nos anos anteriores — empresários que fizeram deste País, na virada do meio século, uma economia moderna, industrializada, que hoje compete nos mercados do mundo.

Que é o empresário? O empresário é a personalidade especial dotada do dom de congregar para produzir. É um líder, o líder precioso que faz do caos a coisa organizada e, fadado a competir quando vivemos em liberdade, vai buscar na eficiência o único atalho possível para o êxito.

Não há líder sem liderados. Não há empresário sem trabalhadores dispostos a dar sua inestimável contribuição para, sob a batuta do comandante apto, organizarem a nação, ou seja, o atendimento das necessidades de hoje e a construção de um futuro sempre melhor para as gerações sucessoras.

Sou um jornalista, um homem de redação de jornal. Sou também um empresário e, como tal, sou sobretudo um trabalhador, alguém que dedicou toda a vida ao trabalho diário com o máximo das energias e a obsessão de construir.

conferido pela Associação dos Dirigentes de Venda implica a abrangência dos meios de comunicação, não apenas como divulgadores das notícias, mas como mola indispensável para a circulação de mercadorias, para a oferta de serviços, para a gestão correta e eficaz de todos os projetos de marketing.

Ser homem de vendas significa ser dinamizador da economia. Vender é vencer. É fazer correr a seiva que movimenta o imenso organismo da humanidade.

Vender é estabelecer relações firmes e confiáveis, é harmonizar interesses, é motivar a criatividade, é desestagnar as riquezas e pô-las a girar em benefício geral.

Mais do que nunca os homens de venda estão hoje convocados ao desempenho

de uma tarefa crucial para os destinos nacionais: a de expandir a nossa presença no mercado internacional, em condições que nos garantam prosseguir na marcha acelerada para o pleno desenvolvimento.

Vivemos nestes dias instantes de alguma dúvida sobre o nosso amanhã, tantas são as dificuldades que o País tem pela frente. Maiores porém do que essa dúvida são a nossa esperança e a nossa fé.

Semana que vem já estará instalada em Brasília a Assembléia Nacional Constituinte. Inaugura-se assim o processo por meio do qual os brasileiros como um todo, pelos seus legítimos representantes, estabelecerão o conjunto de regras básicas a que deveremos nos submeter, espero que por muitas e muitas gerações, para edificar juntos, em paz e harmonia, a sociedade livre, próspera e democrática a que sempre aspiramos.

Falei antes na capacidade de congregar, como virtude máxima do empresário. Ela também se exigirá, nos próximos meses, de todos quantos temos responsabilidade pelo bem comum.

Precisaremos estar unidos — dirigentes políticos, empresários, militares, trabalhadores, líderes religiosos — todos propensos ao entendimento, levados pelo sentimento da fraternidade, para que tenhamos uma Constituição que reflita e viabilize as verdadeiras aspirações nacionais.

Não posso silenciar sobre a circunstância altamente propícia de termos na presidência da República, neste momento, uma personalidade que é a expressão, mesma do espírito de concórdia. O presidente José Sarney caminha pelo centro com uma noção de equilíbrio político e bom senso que o credencia como poucos ao uso do título de Supremo Magistrado. Sua atuação nos tranquiliza nestes instantes de tanta expectativa.

Somos, os aqui presentes, soldados necessários da liberdade.

"Muito obrigado".